

Editorial:

Um olhar sensível sobre as fronteiras: trânsitos de lugares e demarcação das diferenças como forma plural de experiências de vida

É com muita alegria que nós, Equipe da Revista Equatorial, fechamos mais um número de contribuições originais para o campo da antropologia. O presente volume conta com um dossiê intitulado Gênero, deslocamentos e fronteiras no/do mundo contemporâneo, organizado pelas antropólogas em doutoramento Ester Paixão Corrêa do PPGAS/UFRN e Telma de Sousa Bemerguy do PPGAS- MN/UFRJ. As organizadoras fizeram um ótimo trabalho junto com a revista e nos apresentam nesse número dez artigos, tematicamente muito relevantes, que, além disso, problematizam etnograficamente o entendimento da mobilidade contemporânea, focando especialmente na sua dimensão generificada e seus vínculos complexos com outras dimensões da experiência.

Para além do dossiê, contamos também com artigos livres contemplando a discussão de gênero, da alimentação e da memória regional que, de alguma forma, continuam dialogando com a temática do número. Na sessão da resenha crítica, contamos com a apresentação do livro 'Êxodos, refúgios e exílios: colombianos no sul e sudeste do Brasil' que explora a produção e relação de refugiados colombianos com o Estado-nação brasileiro. O livro é fruto do trabalho doutoral da antropóloga Angela Facundo, que também é Editora-chefe da presente revista. Por fim, temos um ensaio visual sobre a procissão de São Benedito de Bragança que promove a reflexão sobre a devoção e os protagonistas dessa prática tradicional.

Este número foi finalizado no semestre de 2020.1, em meio à pandemia da Covid-19 que alterou nossa cotidianidade, questionou algumas das nossas certezas e colocou novas perguntas sobre as dinâmicas sociais em tempos de epidemias. Consideramos que

a edição contribui com o propósito de reflexionar academicamente sobre as desigualdades no mundo contemporâneo e sobre os marcadores sociais da diferença que particularizam a experiência dos sujeitos. Assim, muitos dos processos considerados, como no caso da pandemia, uma experiência global não são vividos de forma homogênea pelas pessoas, nem afetam a todas elas de maneira indiscriminada como se presume. Vários dos artigos publicados nos alertam ainda para a especificidade do recorte de gênero nas experiências de isolamento social e em atividades como o trabalho remoto e os trabalhos domésticos e de cuidado. Além disso, os artigos propõem uma leitura interessante sobre o deslocamento entre fronteiras e a fluidez relativa dos limites do mundo contemporâneo globalizado, que tem sido apontada como um dos fatores para a disseminação ávida e ampla do vírus. As respostas da maioria dos países para essa situação resultaram em políticas de fechamento de fronteiras e no tensionamento das relações na política externa dos países que, por sua vez, termina impactando na vida cotidiana das pessoas, especialmente as mais pobres, que se constituíram como sujeitos e sujeitas migrantes.

O momento que vivemos, então, compartilha, de certa forma, das palavras-chaves do nosso número atual, que nos presenteia com instigantes questionamentos para nossas reflexões como pesquisadoras e nos serve também de chave-analítica para o mundo além das fronteiras acadêmicas. O trabalho realizado neste volume parte de uma reflexão sensível sobre ser e viver em um mundo em deslocamentos, o significado desses movimentos em locais geográficos e culturais específicos e as configurações particulares de gênero, de nacionalidade, de continente, de classe, de idade, etc. que marcam profundamente a dimensão existencial desses sujeitos e suas possibilidades no mundo. Ao mesmo tempo, os artigos, e a proposta do dossiê de forma geral, focam na imensa potência de ação e na agência das pessoas e dos grupos que elas constroem, indicando-a como força capaz de criar novas histórias e perspectivas.

Sendo assim, incentivamos a todas e todos à leitura do atual número, assim como a visitar os números anteriores no site da Revista. Por fim, convidamos também as e os estudantes de pós-graduação, que tenham interesse em divulgar suas pesquisas etnográficas, a enviar suas contribuições, lembrando que recebemos e publicamos em fluxo contínuo.

Ioanna Augusta Costa da Silva
Mestranda em Antropologia Social – PPGAS
Universidade Federal do Rio Grande do Norte